

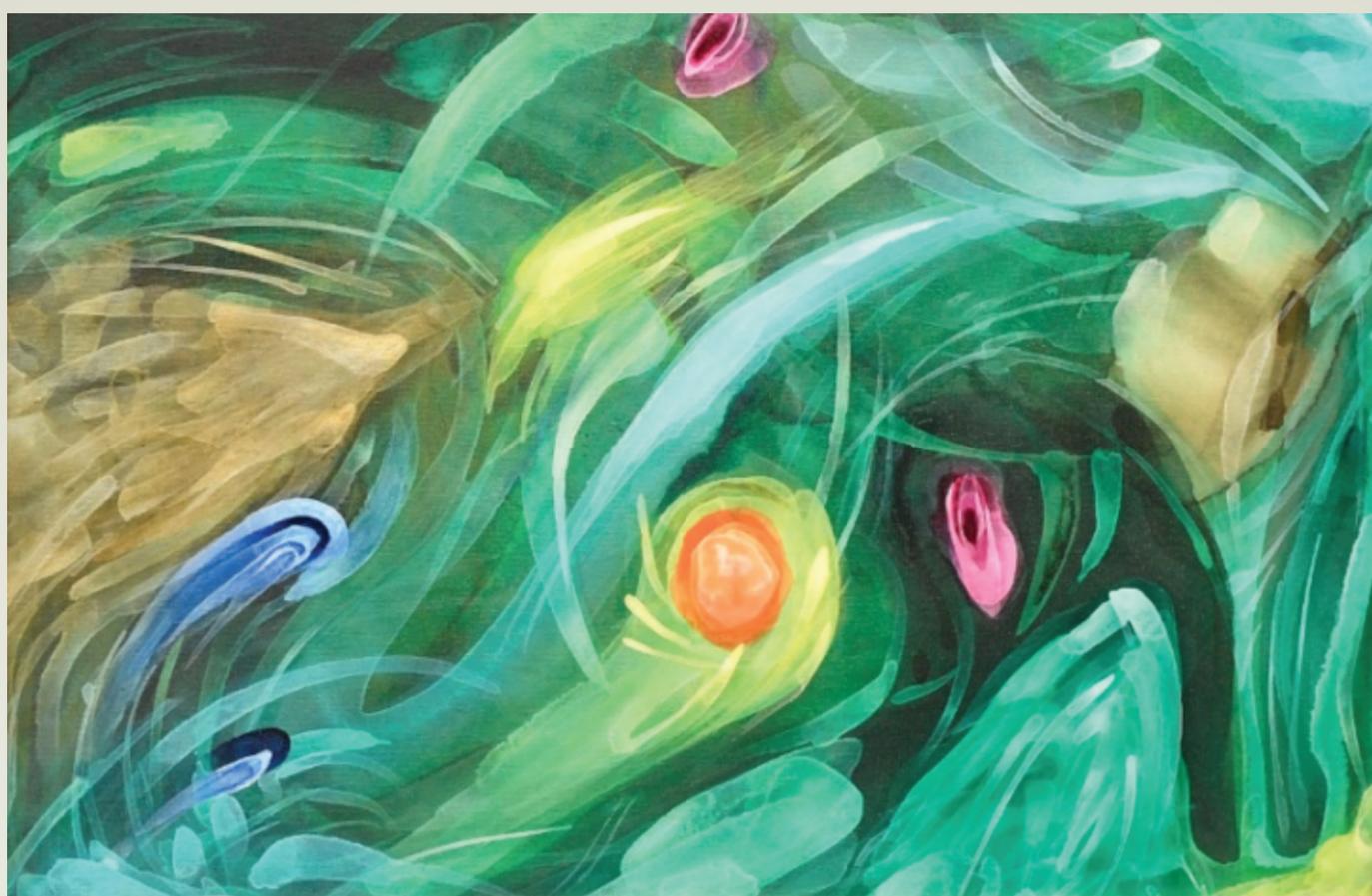
Arte no Tribunal

Espaço Cultural STJ

Brasília, agosto de 2021.

Conheça as obras que embelezam a Corte

PABLO MANRIQUE: A NATUREZA COMO INSPIRAÇÃO



Dando continuidade à divulgação das obras de arte que compõem o acervo do Superior Tribunal de Justiça, nesta oportunidade, vamos trazer ao público a pintura **“Corriente #3”**, fruto do valioso talento do artista colombiano **Pablo Manrique**. Sob a técnica de acrílico sobre tela, a obra foi doada ao STJ por ocasião da exposição **“A parte e o todo”**, realizada no Espaço Cultural STJ, no ano de 2019.

No conjunto de sua experiência plástica, Pablo Manrique prima por um figurativismo quase abstrato. Seus grandes temas são o mundo vegetal e as águas oceânicas, sob uma perspectiva metafísica, onde as formas se comprometem com o simbolismo das metamorfoses, gerando mundos magníficos em nuances de tons verdes e numa atmosfera das transparências. Pinturas que subvertem estruturas fechadas e nos movem a descobrir sentidos mais profundos do que as primeiras aparências, em busca de uma natureza suprasensível.

Natural de Bogotá na Colômbia e filho de pai advogado e mãe arquiteta, Pablo Manrique cresceu imerso em um ambiente familiar que foi preponderante para o desenvolvimento do seu peculiar talento. Entre os desenhos de sua genitora e as pinturas de sua avó, foi a paixão de sua família por cavalos que levou Pablo, já formado, a se mudar para a Califórnia, com objetivo de praticar hipismo, chegando inclusive a participar de competições da modalidade. Porém, o seu lado artístico falou mais alto. Segundo o próprio artista, o contato constante com os animais trouxe, além de inspiração, grande paz e serenidade à sua vida. O mundo esportivo perdeu um atleta, mas o mundo artístico ganhou um brilhante pintor.

Já dedicado às artes, Pablo Manrique formou-se pela Academia Guerrero de Arte em Bogotá, e, logo depois, pela Escola de Belas Artes em Havana, Cuba. Ao retornar à Colômbia, estabeleceu-se em seu ateliê, em Bogotá, e participou de sua primeira exposição em Cartagena, em conjunto com outros artistas, quando, na mesma época, conheceu seu futuro mentor, Armando Villegas, denominado por Pablo de “o psiquiatra da arte”.

Influenciado pela seu contato com a natureza desde cedo, Pablo, então, decide enraizar-se em uma montanha fora de Bogotá para se dedicar ao seu ofício. Nas palavras do próprio artista, “a única maneira de ouvir o mundo interno é silenciar o mundo externo”.

Após seu retiro em meio à natureza, não demorou muito para que o talento de Pablo aterrissasse em terras tupiniquins. Em 2012, por meio de seu amigo Ekke Bingemer, o artista colombiano recebeu um convite para trabalhar no Rio de Janeiro com o pintor de arte sacra Mário Mendonça. Antes de iniciar os trabalhos na cidade maravilhosa, Pablo aceitou um convite para realizar uma pintura no mural do mosteiro franciscano de Frei Galvão, na cidade de Guaratinguetá, São Paulo. Já pintando e aprendendo com o mestre Mário Mendonça, ambos realizaram juntos constantes viagens para Tiradentes, cidade histórica de Minas Gerais, sede do Instituto de Artes Mário Mendonça.

Apaixonado pela cidade mineira, o artista bogotano decidiu instalar um ateliê em Tiradentes, onde permaneceu de 2014 a 2017, quando então se mudou com a sua esposa, Tatiana Ivanova Manrique, para uma região serrana próxima da cidade histórica de Paraty, localizada no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, onde, imerso na natureza da Mata Atlântica, pôde pintar os quadros que fizeram parte da exposição “A parte e o todo”, evento que contou com quadros inspirados na temática de paisagens sobre o mundo vegetal e o mar e foi realizado no Espaço Cultural STJ em 2019.

Por fim, além das boas lembranças dos tempos pré-pandemia, nos resta a esperança em um futuro melhor e a torcida para que a proximidade com a natureza continue inspirando o trabalho do artista Pablo Manrique, que, diga-se de passagem, canta e toca acordeon tão bem quanto pinta seus quadros.



STJ

Secretaria de Documentação
Coordenadoria de Memória e Cultura
Seção de Memória e Difusão Cultural



ESPAÇO CULTURAL STJ